

## PORTFÓLIO DIGITAL: FERRAMENTA COLABORATIVA NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO DISCENTE

Autor: Débora Gomes da Silva Barros; Co-autor: Maria Lúcia Serafim

Universidade Estadual da Paraíba \_ UEPB, [debycg1@gmail.com](mailto:debycg1@gmail.com)

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [maluserafim@gmail.com](mailto:maluserafim@gmail.com)

### RESUMO

Este texto trata-se de um relato de experiência de cunho qualitativo relacionado a construção de um portfólio digital, experiência vivenciada no curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, no período 2013.2 no decorrer do componente curricular Informática e Educação. Objetiva-se relatar e discutir a experiência do discente bem como a produção de um portfólio digital como produto avaliativo. Deste modo, espera-se que discentes e docentes sintam-se inspirados a inovar sua prática pedagógica e desafiar os discentes a encarar um diferente método de avaliação que tem como principal objetivo desenvolver habilidades cognitivas nos alunos, levando-os a uma avaliação mediadora e dialética, onde tanto o professor quanto o aluno são sujeitos ativos na construção do conhecimento. Sendo assim, observa-se que as tecnologias digitais podem trazer inúmeras vantagens como a facilitação do acesso à informação, diminuição do tempo/espço através do mundo virtual. Na área educacional possibilita a melhoria na qualidade do processo ensino e aprendizagem por meios do uso de algumas ferramentas como, por exemplo, os jogos educativos e a realização de cursos a distância. No estudo traduz-se a experiência discente, suas observações e análises realizadas no período de desenvolvimento do componente curricular evidenciando a contribuição dessa metodologia de avaliação na formação do aluno em curso superior. Para atender as novas perspectivas de avaliação na prática docente, é importante tornar os futuros profissionais da educação sujeitos críticos, reflexivos e criativos, capazes de se comprometerem com uma prática profissional inovadora e capaz de dispor um novo olhar em relação a avaliação.

**Palavras-chave:** Educação, Avaliação, Tecnologias digitais, Portfólio.

### INTRODUÇÃO

O uso das ferramentas tecnológicas na escola, para fins didáticos pedagógicos, tem potencial para desenvolver novos e ricos processos de ensino e aprendizagem. As mudanças rumo ao

processo de civilização começam com a introdução das através da industrialização e da tecnificação, onde a informática e a robótica exigem uma nova habilidade do trabalhador, mudando assim o mercado de trabalho.

Temos, hoje, uma gama de ambientes virtuais que nos possibilitam investir em muitas áreas do nosso cotidiano como compras, estudos, efetuar pagamentos, entre outros. Tudo isso, implica em uma nova natureza de relação social. Nesse contexto destaca-se o uso de ferramentas digitais como rede sociais, *portfólio* digital, *blogs*, sites de busca, website no processo de ensino e aprendizagem.

Diante da quebra dos paradigmas educacionais provocadas por esses ambientes, percebe a necessidade de fazer releituras acerca dos recursos didáticos existentes nos espaços escolares. Visto que a educação se dá para além dos muros escolares, no contexto atual, podemos dizer que estamos inseridos em um contexto interativo e instantâneo.

Tendo em vista, as novas possibilidades de avaliações e a vivência da aprendizagem de um currículo que atenda as necessidades de formação neste contexto tecnológico, tem a oferta de aprofundamento na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que permite aos discentes experimentar novas possibilidades de aprendizagem por meio do componente curricular Informática e Educação, que visa em sua ementa, aprofundar conhecimentos e práticas acerca do uso e aplicação da informática na educação, ampliando assim, conhecimentos no tocante as novas ferramentas digitais e sua utilização na prática pedagógica.

Neste sentido, acredita-se que a avaliação deve ser realizada de diferentes formas, de modo que contemple as ferramentas digitais disponíveis, pois a torna um momento de reflexão, ação e construção de conhecimento, aguçando assim, no discente o interesse em realizar suas pesquisas e aprofundar sua aprendizagem.

Vive-se, hoje, uma nova realidade, uma nova sociedade imersa no uso das tecnologias digitais, com isso nos deparamos com um novo aluno, se fazendo necessário o uso de novos recursos que devem ser administrados em prol da educação e da aprendizagem, desde que seja utilizada de forma organizada e planejada.

Neste contexto, tem-se como objetivo relatar a experiência vivida no decorrer das aulas ministradas no período do segundo semestre de 2013, procurando evidenciar a metodologia de avaliação que contemplou o uso do *portfólio* digital no ensino superior, desenvolvido no curso de Licenciatura em Pedagogia na UEPB.

O estudo é de cunho qualitativo do tipo relato de experiência. Segundo Cresweel (2007, p.188), os pesquisadores qualitativos podem escolher entre cinco abordagens de pesquisa: a

narrativa, a fenomenologia, a etnografia, o estudo de caso e a teoria baseada nos dados. Diante disso, por meio de um relato, apresenta-se o portfólio digital como instrumento de avaliação no ensino superior. Metodologia construtiva para sistematizar e organizar as informações recebidas durante as aulas assistidas.

Nessa direção será explicitada a importância de aplicar novos conceitos de avaliação em sala de aula, oportunizar os discentes a uma avaliação por meio de um *portfólio* digital, permitindo assim uma reciprocidade entre professor e aluno e valorizar a criatividade do discente no processo de avaliação com o uso de recursos digitais, respeitando seus limites, conhecimentos e dificuldades.

Os autores que mais deram sustentação teórica ao estudo, dentre outros foram: Belloni (1999), Hernandez (2000), José Moran (2000), Jussara Hoffman (2000), Kenski (1998) e Prandini (2004) e Wachowicz (2006).

A experiência aqui relatada se deu a partir do encontro com o desafio de ser avaliada por meio da feitura de um *portfólio* digital. A proposta despertou no aluno a curiosidade de ir em busca de conhecimentos acerca dos recursos digitais e assim construir e reconstruir sua aprendizagem, que se tornou um processo contínuo.

Ao se deparar com esse novo olhar sobre avaliação, despertou-se o desejo de expor uma análise reflexiva da aprendizagem durante o processo de construção e avaliação do *portfólio* digital. Pode-se dizer que essa forma de avaliação torna o discente capaz de expor sua aprendizagem fazendo uma reflexão do seu aprender.

Como resultado dessa análise, a partir da experiência vivida, pretende-se que a classe acadêmica compreenda o papel da avaliação como um processo que faz parte da aprendizagem e não como um produto pronto em que os alunos apenas reproduzem o que está exposto nos livros didáticos.

A avaliação faz parte do processo de ensino e aprendizagem, que não deve ser vista apenas como um recurso que serve para medir a capacidade do aluno. Uma avaliação centrada na aprendizagem trará novas oportunidades de crescimento e superação em meio aos erros.

## METODOLOGIA

Os encontros de ensino e aprendizagem do componente curricular Informática e Educação ocorreram semanalmente no laboratório de informática VI, no Centro de Integração Acadêmica na

UEPB, um espaço com recursos necessários para a ministração das aulas, tornando assim, possível o contato direto com as ferramentas estudadas online e off-line.

Diante de tudo que foi visto e estudado durante as aulas desse componente curricular, para atingir a diversidade existente em sala e os alunos nas suas maiores dificuldades, foi proposto como método de avaliação, a construção de um *portfólio* digital, uma nova possibilidade de avaliação, permitindo que o discente caminhe por diferentes percursos e alcance de formas diferenciadas o conhecimento.

Nele deve ser abordado tudo o que foi estudado nas aulas presenciais, aplicando a essa construção um dos recursos digitais estudados, como vídeo, softwares de apresentação *power point*, *prezzi*, e ferramentas online como o *facebook blogs*, entre outros.

Em nosso primeiro contato com o componente curricular, nos foi apresentada pela professora Maria Lúcia Serafim a proposta de avaliação por meio de um *portfólio* digital. Assim como a cartilha, Tecnologia na Escola de Carlos Seabra (disponível em [https://www.institutoclaro.org.br/banco\\_arquivos/Cartilha.pdf](https://www.institutoclaro.org.br/banco_arquivos/Cartilha.pdf)), para que, por meio deles fosse compreendido como trabalhar os diversos meios de aplicativos, ferramentas de informação e comunicação.

Essa cartilha, de iniciativa do Instituto Claro com parceria do Fronteira do Pensamento, tem por finalidade apresentar diferentes ferramentas para o professor levar a tecnologia para a sala de aula. O docente aprende a usar os recursos de navegação da internet de maneira simples e direta explorando iniciativas como *Webquest*, relacionando aplicativos de comunicação que permitem interação entre as pessoas.

As possibilidades apresentadas continuam com o recurso de vídeo, edição de som e imagem. Ensina também a explorar possibilidades e liberdade dos *blogs*, passando pelas redes sociais que utilizadas de maneira estratégica podem ter bons resultados durante o processo de aprendizagem. A cartilha apresenta, ainda, outras ferramentas importantes que podem ser utilizadas no cotidiano sala de aula, como mapa, jogos e simulação e a navegação.

Por meio de seminários, a cada aula era apresentado um subtema da cartilha, que são eles: navegação, comunicação, vídeos, som, jogos, imagens, blogs, redes sociais, jogos e simulações, das quais foram todos registrados no *portfólio* segundo a aprendizagem de cada um.

A fonte de consulta não se limitava apenas a essa cartilha, ela era uma base para que a partir dele se aprofundasse o conhecimento em relação ao tema estudado com outros textos, ficando a

critério do grupo, e com sugestões e orientações sempre fornecidas pela professora no decorrer das aulas. Apresentamos na figura 01 a tela inicial do *portfólio* digital.

Figura 01 –Tela Inicial do portfólio digital desenvolvidas pela discente.



Fonte: Arquivo Pessoal

A presença nas aulas era fundamental para o desenvolvimento do registro na construção do *portfólio*. Ao faltar, infelizmente não era possível somar os conteúdos da aula na construção do projeto, pois já estava sendo realizadas anotações de tudo o que se estudava em sala de aula desde o nosso primeiro encontro com a turma. Todas as dúvidas, as oficinas-aulas apresentadas e as conclusões precisavam estar presentes em nosso diário, para que no último momento, fosse exposto em sala todo o conhecimento adquirido durante o percurso do componente curricular.

Essa metodologia avaliativa por meio da construção de um *portfólio* digital deu lugar a uma vivência coletiva e individual, onde pôde-se registrar cada aprendizagem adquirida no decorrer das apresentações de maneira criativa, narrativa e analítica. Na figura 02 apresenta-se o início dessa construção.

Figura 02 – Tela da introdução do *portfólio* digital



Fonte: Arquivo Pessoal

Diante do contexto, a proposta foi envolver a uma situação contextualizada e significativa, através de um desafio real, uma pesquisa, planejamento e tomada de decisão, tornando-se assim, o discente protagonista da própria aprendizagem.

Ao ser proposta essa atividade, a docente do componente curricular como mediadora, levantava questões que despertavam a curiosidade dos discentes e que levavam a situações de aprendizagem frente às novas tecnologias, favorecendo assim o processo de construção do conhecimento, tornando-nos competentes no uso crítico das ferramentas, e seres ativos no processo da aprendizagem. Segundo Hofmann (2000) a avaliação mediadora se desenvolve em benefício ao educando e dá-se fundamentalmente pela proximidade entre quem educa e quem é educado.

Hoffmann (1995, p. 8) ainda enfatiza que:

A avaliação é essencial à docência, no seu sentido de constante inquietação, de dúvida. Um professor que não problematiza as situações do cotidiano, que não reflete passa a passo sobre suas ações e as manifestações dos alunos, instala sua docência em verdades prontas, adquiridas, pré-fabricadas. Ao mesmo tempo, a avaliação encomendada (do aluno e do professor) é um jogo político poderoso.

Para a elaboração do *portfólio* digital, a professora elaborou um documento (apenas para norteamto didático a pedido de alguns estudantes) no qual consta toda a orientação, e este se que se dava em duas etapas:

### 1. Etapa da Abertura

- Personalização: a capa deve expressar a sua “personalidade” e seu jeito de ver e de querer mostrar as coisas.
- Primeira página: faça sua apresentação, seu nome e o lugar onde está inserido (use a forma de itens, narrativa ou uma mescla de ambas).
- Memorial 1 – sobre a narrativa: apresente uma narrativa de sua chegada a disciplina, o que espera da mesma e outras coisas que consideres relevante sobre suas aprendizagens prévias. Deve constar sobre a sua escolha pela disciplina e a sua chegada, bem como sobre o acolhimento e começo da disciplina na aula.
- Memorial 2 – Apresente as aprendizagens tratadas por tema, narrando os conteúdos, experiências, autores, imagens, vídeos, etc., sobre cada etapa desenvolvida durante o percurso das aulas. Caso deseje, pode fazer postagem por data e ano.

## 2. Etapa da Documentação

- Anotações de aula: ao término de cada aula faça um balanço descritivo da mesma, expondo os conteúdos desenvolvidos (os explicitados e os intercorrentes ou que emergiram para você, o que aprendi?), suas dúvidas, opiniões e reações relativas ao (s) tema (s). Use a forma de itens (com o respectivo título), uma narrativa breve ou um esquema, acrescentando informes qualitativos ou de sentido. Pode usar infográficos para enriquecer seu portfólio.
- Leituras de texto ou outras fontes: devem ser descritas resumidamente, pode ser indicado link no caso do portfólio digital, hiperlink e uso de vídeos online, indicação do texto completo para enriquecer cada tema destacado pelo aprendiz. É preciso expressar a opinião sobre os materiais que destacou, ou seja, o que te fez repensar/rever/reconsiderar; aspectos com os quais concorda, mas vê dificuldades de implementação (dizendo o porquê) ou dos quais discorda (dizendo o porquê).

Você pode fazer uso em seu portfólio digital de imagens, fotografias, letras de músicas e poesias, entre outras “figuras de imagem”, além de trechos de falas ouvidas na sala de aula, com a função de ilustrar tempos/períodos/cenários/sentidos relativos ao que foi abordado. Use *Screenshots* dos programas, softwares, etc.

A docente deixou bem claro que cada *portfólio* teria seu referencial pessoal, a face do discente e suas aprendizagens, visto que ninguém faria igual, sistematizariam de acordo com os conhecimentos adquiridos, nos deixando livres para a escolha da ferramenta quer fosse *online*: por meio de: *Blogspot, Googlesite, Tumblr, WIX (site), Webnob, Prezzi* ou *offline* através de slides.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio de tudo o que foi colocado para a elaboração do *portfólio* digital, ficou a critério trabalharmos com a ferramenta online *Wixsite*, como mostra a figura 03, que permitiu caracterizá-lo de acordo com a aprendizagem adquirida e assim poder compartilhar com outras pessoas.

Figura 03 - <http://deby-cg1.wixsite.com/deby/home>



Fonte: arquivo pessoal

Para isso foi criado, no início do componente curricular, pela docente orientadora, o grupo no *Facebook* Informática na Educação 2013.2, onde era possível a comunicação entre professor e alunos. Apenas a turma tinha acesso, era por meio dele que dúvidas eram tiradas, os slides das apresentações e os *portfólios* que estavam sendo apresentados eram compartilhados. Também tínhamos acesso às orientações da professora de como era possível lidar com os conflitos na elaboração dos *portfólios*, um processo avaliativo contínuo ao longo do processo.

De acordo com a proposta, observamos no grupo envolvido com a disciplina, alunos que de início se recusaram em confeccionar o *portfólio*, por não ter tanto contato com o computador nem com as ferramentas que estavam sendo exploradas, as dificuldades foram surgindo no caminho. Porém, sempre com o auxílio e motivação da docente, as dificuldades foram superadas, e a cada portfólio apresentado, era uma conquista não só pessoal, mais coletiva, pois era notório a superação dos colegas de turma frente ao uso das tecnologias. Essa avaliação proporcionou a toda turma um crescimento significativo e participativo. De acordo com Hoffmann (2000, p. 82) “Ao invés do certo/errado e da pontuação tradicional, fazer comentários sobre as tarefas dos alunos, auxiliando-os a localizar as dificuldades, oferecendo-lhes a oportunidade de descobrir melhores soluções”.

A avaliação tornou-se um prêmio para cada um de nós, apresentar o portfólio completo para os demais colegas, foi imensamente gratificante. Foi visto que cursar uma disciplina de aprofundamento pode ser realmente prazerosa e satisfatória, onde percebemos que não há dificuldade e muito menos erro que não possam ser superados, basta apenas o domínio e competência do professor para levar o aluno a superar seus próprios limites. Damos continuidade a apresentação do portfólio na figura 04, uma síntese do conceito de *portfólio*.

Figura 04 – Tela da apresentação da estudante em seu *portfólio*



Fonte: arquivo pessoal

As principais implicações na relação entre professor e aluno frente ao uso das tecnologias como mediadoras e na linha construcionista estão voltadas para troca de saberes, onde o conhecimento tecnológico é compartilhado e a aprendizagem é significativa e colaborativa.

A proposta de avaliação por meio do *portfólio* digital promoveu outras formas de comunicação diferente das apresentadas até então. Pode-se dizer que as ferramentas apresentadas para a elaboração do mesmo permitem valorização da criatividade, autoria, crítica, responsabilidade com sua própria aprendizagem e conhecimento. Aprendemos a usar as tecnologias com um significado contextualizado.

A proposta em si promoveu interação, e uma aprendizagem significativa e colaborativa. Podemos realmente ser os protagonistas da nossa aprendizagem, fazendo parte da experiência, tendo a contribuição da docente no processo de avaliação e na construção do conhecimento.

A construção do *portfólio* digital ofereceu um leque de possibilidades que nos proporcionou experimentar e viabilizar a integração das tecnologias com o currículo escolar. Dentre estas possibilidades que foram possíveis com o uso do portfólio digital, destacamos:

- Desenvolvimento de autonomia na realização da avaliação;
- Vivência interativa com os conteúdos digitais;
- Aprendizagem somativa, colaborativa e significativa;
- Diferentes meios de aprendizagens por meio de diferentes mídias;

- Construção ativa do conhecimento de forma individual e coletiva,
- Desenvolvimento de competências;
- Aquisição de novas habilidades;
- Construção e desconstrução de suas próprias representações;

Em suma, a construção do *portfólio* foi uma atividade de caráter avaliativo desafiador, onde pode-se vivenciar etapas de um processo inspirador e envolvente, em busca de soluções, em conjunto com os colegas de sala, que sempre se dispunham a ajudar um ao outro, com intermédio da docente que sempre mostrava diversos caminhos para que os problemas fossem solucionados da melhor forma a explorar alguma ferramenta tecnológica.

## CONCLUSÃO

A construção do *portfólio* digital proporcionou que alunos e docente evoluíssem no processo de ensino e aprendizagem permitindo assim, a ação reflexiva sobre o método de avaliação, suas implicações e potencialidades.

O *portfólio* digital tornou-se uma ferramenta extremamente rica para a educação, pois permite que as produções dos alunos sejam expostas de forma dinâmica com o acompanhamento do docente durante o processo de aprendizagem.

Ao expor sua compreensão e aprendizagem da disciplina por meio de um *portfólio*, possibilitou-se ao docente acompanhar e analisar as reflexões apontadas pelo aluno. Percebe-se que o uso do *portfólio* digital, como instrumento de avaliação permite uma análise global do desenvolvimento cognitivo do discente e da própria metodologia aplicada.

Não se trata de observar o certo ou o errado, mas o que é significativo para os sujeitos envolvidos. Esse instrumento potencializa o trabalho do docente que permite analisar a aprendizagem de forma contínua e individualizada, respeitando assim o tempo de cada um.

Durante o processo de avaliação com o uso do *portfólio* digital foi possível sentir quão potencializadora é a ação de poder administrar a própria aprendizagem, a partir da oportunidade concedida. Ao invés de ficarmos presos a testes e avaliações escritas, pode-se fazer uma reflexão crítica da aprendizagem durante a disciplina ministrada. Entre dificuldade que foram superadas, entre erros e acertos, os conceitos foram construídos a partir do que foi adquirido no decorrer do componente curricular.

Pode-se afirmar que a avaliação por meio do *portfólio* digital, apontou aspectos favoráveis. Entre eles: o despertar para o conhecimento das tecnologias digitais bem como o seu uso em sala de aula para favorecer o aprendizado do aluno, a organização e o empenho de sistematizar o conhecimento adquirido em *websites* ou por meio de ferramentas *off-line*.

Produzir *portfólios* orientados em meio digital também proporcionou o letramento digital e interesse na avaliação mediadora, que nos levou a ir em busca de conhecimento além da sala de aula. O *portfólio* dá possibilidades de percorrer diferentes caminhos. Uma experiência singular que torna possível o compartilhamento de ideias e posicionamentos frente à aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à Distância**. Campinas/SP. Autores Associados, 1999.

CRESWELL, J.; **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GUSMAN, A.B. et al. **Portfolio: conceito e construção**. Universidade de Uberaba\Minas Gerais-Brasil, s/d.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação: Os projetos de Trabalho**. Porto Alegre. Artmed, 1998

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre: Editora Mediação. 20º edição revista, 2003

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch; **Avaliação: Mito & Desafio: IN: Coletânea AMAE. Avaliação**. Belo Horizonte: Fundação AMAE para Educação e Cultura. jan. 1995. 78p. Edição especial, p. 7-11

LUCKESI, Cipriano Carlos (1943). **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**/ Cipriano Carlos Luckesi – 2.ed.rev.- Salvador: Malabares Comunicação e Eventos,2005. 115p.

MERCADO, L. P. L. **Formação docente e Novas tecnologias.** IV congresso RIBIE, Brasília, 1998.

PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. **A constituição da pessoa: integração funcional.** In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. De (Orgs.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon.** 2. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004

Revista Nova Escola. **Toda a atenção para a Neurociência.** Ano XXVII. Nº 253. Junho/Julho. São Paulo: Editora Abril, p. 48-55, 2012.

Seabra, Carlos. **Tecnologias na escola.** / Carlos Seabra, autor; - Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010

TAKAHASHI, T. **Sociedade da Informação do Brasil: Livro Verde.** Ministério da Ciência e Tecnologia. Brasília, 2000.

WACHOWICZ. Lílian Anna. **Avaliação e aprendizagem.** In: VEIGA, Lima Passos Alencastro (org.). **Lições de didática.** 2. Ed. São Paulo, 2006. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Vários colaboradores. Pág. 135